



2023

Relatório e Contas

Junho

IMGA European Equities

Fundo de Investimento Aberto de Ações



United Nations
Global Compact



Classificação
SFDR - Artº 8

ÍNDICE

<i>Relatório de Gestão</i>	2
Nota Introdutória	3
Síntese da Evolução dos Mercados	4
Principais Eventos	7
Desempenho Fundos de Ações	8
Informação relativa à Gestão do Fundo	9
Erros de Valorização	11
Eventos Subsequentes	11
Notas Informativas	12
<i>Balanço</i>	15
<i>Demonstração de Resultados</i>	18
<i>Demonstração de Fluxos de caixa</i>	20
<i>Anexo às demonstrações financeiras</i>	23
<i>Relatório de Auditoria</i>	31

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

O Fundo foi constituído em 19 de março de 1990 como Fundo de Investimento Aberto de Ações.

Em 31 de março de 2005 alterou a sua denominação de AF Eurocarteira para Millennium Eurocarteira.

Em 16 de novembro de 2015 passou a denominar-se IMGA Eurocarteira, em linha com a alteração da denominação de todos os Fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

Em 19 de julho de 2019 realizou-se a fusão por incorporação do Fundo IMGA Ações Europa no Fundo IMGA Eurocarteira, que por sua vez alterou a sua denominação para IMGA European Equities.

A partir de 28 de novembro de 2019 passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste Fundo, a qual foi constituída a 27 de janeiro de 2022.

Em 6 de novembro de 2020 efetuou-se a fusão por incorporação do Fundo IMGA Eurofinanceiras no Fundo European Equities.

A Categoria R de Unidades de Participação deste Fundo está disponível para comercialização desde 1 de abril de 2021, tendo sido constituída a 3 de maio de 2021.

Síntese da Evolução dos Mercados

Após a subida mais rápida e acentuada das taxas diretoras dos bancos centrais das economias desenvolvidas desde o início dos anos 80, as expectativas económicas no arranque do ano para 2023 eram globalmente desfavoráveis. Estas assentavam nos níveis historicamente deprimidos dos principais indicadores de confiança, assim como nos sinais de várias métricas com capacidade indicativa da trajetória futura do ciclo económico.

Na verdade, o contraste entre estas projeções de quebra da atividade económica global em 2023 e o desempenho económico registado ao longo do 1º semestre do ano foi extremo, o que teve por base vários fatores explicativos.

Depois de no verão de 2022 atingirem máximos desde meados de 2014, os preços das matérias-primas retrocederam significativamente desde o 3º trimestre de 2022. O movimento foi liderado pela correção do cabaz energético, com as respetivas cotações a manterem-se surpreendentemente pressionadas ao longo do 1º semestre de 2023. Mais especificamente, a queda superior a 50% do preço do gás natural na Área do Euro entre agosto e o início de dezembro de 2022 e a subsequente desvalorização de quase 80% até junho de 2023 conduziu a matéria-prima à sua cotação mais reduzida desde junho de 2021, isto é, abaixo do patamar verificado antes da guerra na Ucrânia. A correção minimizou o impacto económico nos setores mais intensivos em energia e contribuiu para o retrocesso da inflação no período em análise.

Em segundo lugar, depois de dois anos e meio de políticas pandémicas restritivas e principalmente após a reeleição e reforço da influência de Xi Jinping na liderança do Partido Comunista da China, assistiu-se a uma alteração radical da postura do executivo chinês. A remoção das restrições pandémicas aconteceu de forma muito mais célere do que a esperada, o que garantiu uma

recuperação económica muito significativa nos primeiros meses de 2023.

Em terceiro lugar, um conjunto de fatores associados à herança pós-pandémica continuaram a suportar os níveis de atividade económica. Na ótica da despesa, a utilização das poupanças excedentárias acumuladas durante o período pandémico, juntamente com a supressão das taxas de poupança garantiram uma continuidade dos padrões de consumo, mesmo perante quebras significativas dos níveis de rendimento real disponível. Por outro lado, os acréscimos das margens de lucro empresariais, fruto dos elevados níveis de procura e da escassez de oferta permitiram em simultâneo manter os níveis de emprego em máximos históricos e suportar o investimento.

Por fim, na ótica da oferta, depois de atingidos níveis historicamente reduzidos de inventários no final de 2022, a normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento contribuiu para a recuperação da atividade económica em alguns setores, com destaque para a indústria e em particular para o setor automóvel.

O enquadramento descrito permitiu uma recuperação progressiva dos índices de confiança e apenas uma estagnação da atividade europeia no 1º trimestre (após -0,1% em cadeia no 4º trimestre de 2022), “beneficiada” pelo contributo positivo das exportações líquidas (queda das importações superior à das exportações) e pela expansão do investimento. Inversamente, o consumo privado voltou a contribuir negativamente para a atividade económica no primeiro trimestre do ano. Apesar da fragilidade da generalidade dos indicadores de confiança/atividade entre abril e junho e a vulnerabilidade da economia alemã, o PIB da Área do Euro cresceu 0,3% no 2º trimestre de 2023.

O nível de atividade económica dos EUA superou igualmente as expectativas, com um crescimento

em cadeia anualizado de 2%, que contou com um contributo decisivo do consumo privado (+4,2%), assim como das exportações líquidas, que mais do que compensaram os contributos negativos das componentes de inventários e de investimento residencial. A expansão em cadeia no 2º trimestre do ano foi de 2,3%.

Entre os principais blocos económicos, o maior destaque foi para a China, que fruto do abandono mais célere da sua política Covid-zero assinalou um crescimento em cadeia de 2,2% no 1º trimestre do ano. Apesar do desempenho mais favorável nesse período, a trajetória da generalidade dos indicadores de confiança e de atividade foi de moderação, o que, aliado à relutância em anunciar estímulos mais significativos e abrangentes, significou um realinhamento de expectativas para um acréscimo inferior à média histórica no 2º trimestre de 2023.

O enquadramento descrito justificou revisões em alta praticamente generalizadas das estimativas de crescimento económico e contribuiu para o perfil de valorização dos ativos de risco. Não obstante, não foi apenas a dinâmica económica que condicionou os mercados financeiros.

O período em análise ficou igualmente marcado pela crise no setor bancário e respetiva falência de três bancos regionais dos EUA, uma situação com ondas de choque na Europa, cuja crise de confiança originou a resolução do Credit Suisse. Apesar da resposta proporcional e célere dos reguladores e em particular da Reserva Federal dos EUA ter minimizado a escalada da crise, as suas implicações são ainda desconhecidas e sobrepõem-se ao impacto das subidas das taxas de juro ocorridas e da deterioração das condições de concessão de crédito já em curso antes destes eventos. O primeiro semestre de 2023 ficou igualmente marcado pela deterioração do clima geopolítico, em particular entre os EUA e a China.

Depois de ter centrado a atenção dos investidores em 2022, a inflação manteve-se algo pressionada à escala global nos primeiros meses de 2023, tendo

desde então encetado uma trajetória descendente, fruto da normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento e da queda do preço das matérias-primas. No entanto, a dinâmica económica resiliente e a solidez do mercado laboral significaram acréscimos e riscos de maior persistência da inflação no setor dos serviços e mais genericamente da inflação subjacente.

Pese embora a adoção de uma postura menos agressiva pelos principais bancos centrais, pela via de acréscimos de menor proporção das respetivas taxas diretoras, o enviesamento continuou a ser de convergência para a maior restritividade das políticas monetárias dos últimos quarenta anos.

A retórica dos principais bancos centrais evoluiu, ao longo do primeiro semestre de 2023, em linha com a evidência de maior solidez da dinâmica económica e principalmente com o caráter tendencialmente mais persistente da inflação. Deste modo, as expectativas de subidas de taxas diretoras pela Reserva Federal dos EUA, do BCE e do Banco de Inglaterra, entre outros, sofreram acréscimos algo significativos no 1º trimestre.

Embora a crise de confiança no setor bancário dos EUA tenha alterado radicalmente as expectativas de atuação dos principais bancos centrais, estas retomaram a trajetória ascendente desde então, aproximando-se do patamar original à medida que os riscos de recessão no curto-prazo e que os riscos de instabilidade financeira retrocederam.

Apesar das perspetivas de políticas económicas mais restritivas, o desempenho das principais classes de ativos foi amplamente contrastante com o ano de 2022.

As taxas de juro soberanas registaram uma evolução diferenciada ao longo da curva de rendimentos, com acréscimos das taxas reais nas menores maturidades, fruto da continuidade do ciclo de subida de taxas diretoras no curto-prazo, mas quedas das taxas de juro soberanas nas maturidades mais longas, fruto do retrocesso das expectativas inflacionistas de médio/longo-prazo

no caso dos EUA e das taxas reais no caso europeu. As taxas nominais dos EUA e da Alemanha com maturidade a 10 anos evoluíram ao longo do primeiro semestre de 2023 nos níveis mais elevados desde 2010 e 2011, respetivamente. O desempenho da periferia europeia foi globalmente positivo, com estreitamentos de spread face à Alemanha, com destaque para a queda de praticamente 100pb do diferencial de taxas da Grécia, no seguimento do sucesso das políticas económicas implementadas e das perspetivas de subida para rating de investimento. Itália e Portugal estiveram igualmente em destaque pela positiva, com estreitamentos de 64 e 46pb.

Apesar das expetativas de deterioração dos fundamentais empresariais, incluindo o impacto do retrocesso da procura e da subida das taxas de juro no perfil de incumprimentos, assistiu-se também neste capítulo a uma maior resiliência face ao esperado, justificada pelos níveis ainda elevados de procura e pela capacidade de transmissão do acréscimo dos custos para o consumidor final e até uma subida das margens operacionais. Como tal, apesar da evolução algo volátil ao longo do período em análise, os spreads do crédito registaram estreitamentos transversais, quer nos EUA quer na Europa, e mais expressivos nos segmentos de menor qualidade creditícia. A exceção foi o segmento de dívida subordinada de financeiras, fruto do maior prémio de risco exigido no seguimento da crise de confiança no setor.

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a propensão para ativos de risco, a estabilização do dólar, de taxas de juro mais baixas e as perspetivas económicas mais construtivas para a China contribuíram positivamente para o desempenho da dívida de mercados emergentes, quer empresarial quer de soberanos, com o subsegmento de dívida em moeda local em plano de destaque no 1º semestre de 2023.

O ambiente descrito provou-se favorável para os mercados acionistas. Os resultados empresariais mais sólidos do que o esperado, as revisões em alta das projeções para os resultados empresariais

futuros e principalmente a expansão de múltiplos, reflexo do ambiente de otimismo económico e do sentimento mais positivo dos investidores, estiveram na origem do melhor desempenho da classe. As elevadas expetativas em torno do investimento em “inteligência artificial” contribuíram para as fortes valorizações dos títulos mais expostos a esta temática, assim como de forma mais generalizada para o apetite pelo risco. Por outro lado, a reabertura da economia japonesa, o maior otimismo para o crescimento dos resultados empresariais nesta geografia e principalmente a desvalorização da divisa nipónica contribuíram para a forte valorização dos índices japoneses no 1º semestre do ano.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia manteve a trajetória ascendente, depois de atingidos mínimos plurianuais em agosto de 2022, reflexo do maior otimismo económico e da postura mais proativa do Banco Central Europeu em resposta aos níveis excessivos da inflação na região. Em termos individuais, destaque para a apreciação contra o dólar dos EUA (1,9%), contra as divisas nórdicas (coroas norueguesa e sueca), face ao yuan e ao iene, e para as perdas contra a libra britânica e contra o franco suíço. Em termos agregados, o dólar exibiu uma elevada volatilidade e encerrou o semestre a desvalorizar marginalmente, destacando-se os ganhos contra o iene e contra o yuan. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou 1,6% face ao dólar no 1º semestre de 2023.

A classe de matérias-primas esteve em evidência pela negativa nos primeiros seis meses do ano. Apesar do clima de tensão geopolítica, com expoente máximo na guerra na Ucrânia, o índice representativo da classe desvalorizou cerca de 10%. Não obstante a resiliência macroeconómica à escala global e a reabertura da economia chinesa, as maiores perdedoras foram as subcomponentes respeitantes aos bens energéticos (-22%) e aos metais industriais (-14,5%), com os metais preciosos a destacarem-se pela positiva (+0,5%).

Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA R DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

A 4 de janeiro de 2023 foi constituída a Categoria R para os fundos IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva.

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I PARA O FUNDO IMGA LIQUIDEZ

A 28 de fevereiro de 2023 foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Liquidez.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 17 de fevereiro de 2023 foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A 9 de março foram alterados os Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, com a inclusão de um anexo com informações relacionadas com a sustentabilidade e no âmbito da transparência dos investimentos sustentáveis na divulgação de informações pré-contratuais, tal como previsto no Regulamento Delegado (EU) 2023/363.

A 15 de maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2022.

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 28 de abril de 2023 foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas dos fundos IMGA.

NOVOS FUNDOS:

IMGA PME Flex

A 2 de janeiro de 2023 o fundo IMGA PME Flex iniciou a sua atividade, com a constituição da categoria I.

IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I

O fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I começou a sua comercialização a 2 de janeiro de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de fevereiro, com a constituição da Categoria A.

IMGA Financial Bonds 3,5 Y

O fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y começou a sua comercialização a 20 de março de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de junho, com a constituição da Categoria A.

IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série

A 29 de junho de 2023 foi autorizada a constituição do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

No primeiro trimestre de 2023 foram publicadas atualizações no website da Sociedade Gestora relativas à Política de Sustentabilidade adotada e ao documento “Informações Relacionadas com Sustentabilidade”, com a inclusão de um ponto sobre diligência devida e uma síntese da política de envolvimento.

A 30 de junho foi igualmente publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2022.

Desempenho Fundos de Ações

Os principais mercados acionistas registaram ganhos significativos nos primeiros seis meses do ano, com forte eco nos fundos de investimento desta categoria. Os investidores viram nesta alternativa de investimento o suporte ideal para o crescimento das suas carteiras e saíram beneficiados com a performance que obtiveram, com ganhos superiores a 10% na grande maioria dos fundos. A melhoria das condições económicas, os resultados empresariais e o discurso firme dos bancos centrais foram, entre outros, os principais impulsionadores deste desempenho.

O total de ativos sob gestão desta categoria de fundos em Portugal era de, aproximadamente, €3.500M no final do primeiro semestre, correspondendo a um crescimento de 9% face a dezembro de 2022. Esta categoria representa aproximadamente 19% do total de fundos de investimento mobiliário geridos em Portugal.

Os fundos da IMGA nesta categoria apresentaram nos primeiros 6 meses de 2023 rendibilidades robustas e distantes do ano de 2022. Em final de junho de 2023 a classe de fundos de ações apresentava rendibilidades positivas a 12 meses que oscilavam entre 12,9% do fundo IMGA Global Equities Selection (Categoria R) e 18,8% do fundo IMGA Iberia Equities - ESG (Categoria I).

As vendas líquidas neste semestre foram positivas em €46,9M, com uma parte significativa desse crescimento a registrar-se no fundo IMGA Ações Portugal (€20M). O efeito positivo do mercado consubstanciou o restante do crescimento verificado nesta categoria de fundos para a IMGA, em que os ativos sob gestão subiram de €234,7M em junho de 2022, para €314M no final de junho de 2023, representando 8,1% do total da IMGA.

FUNDOS DE AÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT A	-1,80%	14,57%	5	13,93%	16,31%	6	2,74%	19,95%	6
IMGA AÇÕES PORTUGAL CAT R	-1,81%	14,57%	5	-	-	-	-	-	-
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT A	17,37%	15,90%	6	11,69%	17,65%	6	1,37%	20,24%	6
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT I	18,78%	15,89%	6	-	-	-	-	-	-
IMGA IBERIA EQUITIES ESG CAT R	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A	15,69%	13,70%	5	9,19%	15,20%	6	3,81%	18,23%	6
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I	17,14%	13,68%	5	-	-	-	-	-	-
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R	15,80%	13,73%	5	-	-	-	-	-	-
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT A	13,60%	14,13%	5	12,80%	15,39%	6	11,24%	17,64%	6
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT I	14,97%	14,11%	5	-	-	-	-	-	-
IMGA AÇÕES AMÉRICA CAT R	13,59%	14,15%	5	-	-	-	-	-	-
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT A	12,90%	13,64%	5	12,65%	14,06%	5	9,05%	16,71%	5
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT I	9,45%	13,22%	5	-	-	-	-	-	-
IMGA GLOBAL EQUITIES SELECTION CAT R	12,87%	13,64%	5	-	-	-	-	-	-

A Categoria R do Fundo IMGA Iberia Equities ESG constituiu-se em janeiro de 2023 pelo que não tem rendibilidade a 1 ano.

Fonte: IMGA a 30 de junho de 2023

Informação relativa à Gestão do Fundo

Os mercados acionistas europeus obtiveram performances positivas no primeiro semestre de 2023, com especial destaque para os índices do sul da Europa, que lideraram os ganhos no velho continente, o que contrastou com os mercados nórdicos, que sofreram para conseguir avançar ligeiramente. O grande impulsionador dos mercados foi a boa performance macroeconómica, ainda que mais periclitante na Europa do que nos EUA.

As duas épocas de apresentação de resultados também se mostraram muito positivas para as ações, com as empresas a demonstrarem elevada capacidade de passar a subida dos custos e a conseguir mesmo expandir margens operacionais. Nota óbvia para os setores tecnológicos que, à boleia da temática da Inteligência Artificial, puderam mesmo ampliar a perspetiva de crescimento de resultados.

Estas notícias deram alento aos investidores que passaram a valorizar as ações a múltiplos mais elevados, afastando assim números que eram mais coincidentes com uma fase do ciclo associada a recessão.

É de referir que a elevada liquidez que os investidores guardaram no início do ano, na expectativa do surgimento de uma recessão, foi, paulatinamente, entrando no mercado acionista, o que providenciou suporte adicional às ações.

Os efeitos benignos citados suplantaram desenvolvimentos adversos, nomeadamente a continuação da guerra da Rússia e a Ucrânia, a manutenção da subida das taxas de juro tanto por parte da Reserva Federal Norte-americana e do BCE e o *stress* registado em nomes específicos da banca, como o SVB nos EUA e o Credit Suisse na Europa.

Os setores mais cíclicos foram os que receberam maior preferência por parte dos investidores,

tendo na Europa se destacado os ganhos dos setores de semicondutores, automóveis e *software*. Apenas dois setores europeus registaram quedas, com o imobiliário a liderar, amplamente prejudicado pela performance dos títulos da zona Norte, onde os preços do imobiliário tem estado em queda, seguindo-se a desvalorização do setor de energia, que replicou as descidas do preço do petróleo.

O IMGA European Equities obteve uma performance positiva e superior à demonstrada pelo seu índice de referência, beneficiando sobretudo da componente de seleção nos setores de materiais, retalho e bens de investimento, onde se destacaram os investimentos em CRH, Inditex e Saint Gobain, respetivamente. Num semestre de subidas generalizadas dos mercados, a componente de liquidez limitou maiores subidas, a que se juntou a seleção nos setores segurador (Ageas) e farmacêutico (Sartorius).

O Fundo iniciou 2023 com um posicionamento cauteloso dando ênfase, ao nível de estilos, a *quality* em detrimento de *value*. O posicionamento setorial revelava uma exposição abaixo do índice de referência nos setores de cariz cíclico com a exceção do segmento de luxo do setor de bens de consumo duradouro (*quality*) e também nos setores de cariz tecnológico com exceção de semicondutores, onde a empresa ASML detém uma posição de destaque.

O setor energético também era preterido devido a dinâmicas de crescimento e de preço pouco abonatórias. Com o decorrer do ano, foram vendidas posições em empresas com ratings ESG inferior ao estabelecido nas *guidelines* e foi realizado um rebalanceamento, reforçando a exposição ao setor industrial e de semicondutores devido a sinais encorajadores de que a economia europeia não entrou em recessão e a procura mundial continua saudável.

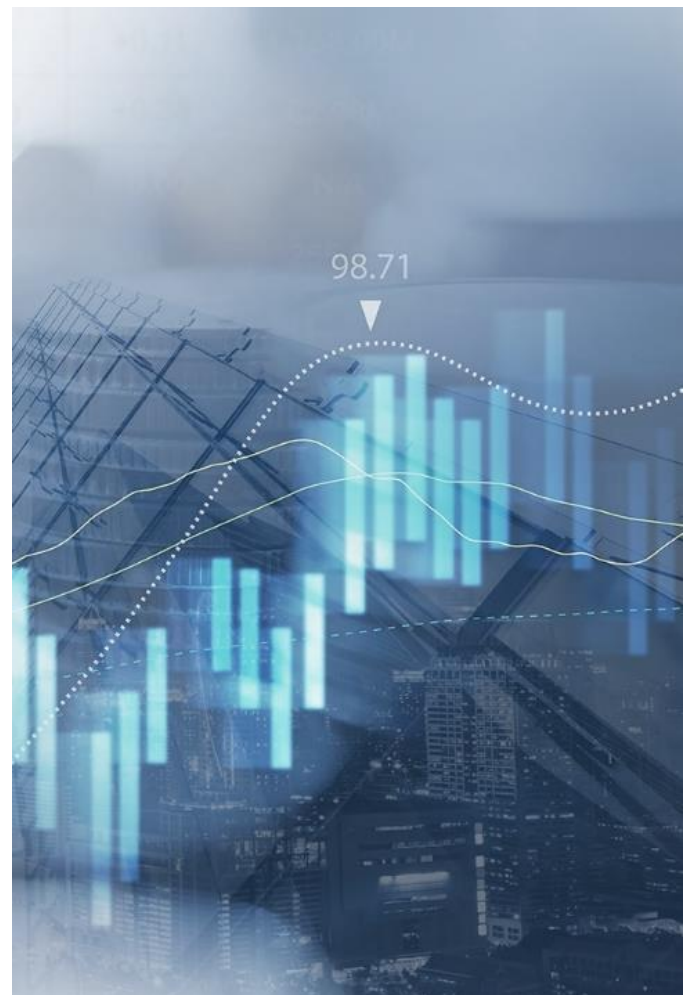
A categoria A de Unidades de Participação (UPs) do fundo IMGA European Equities apresentou no final de junho de 2023 uma rentabilidade a 1 ano de 15,6% e uma rentabilidade efetiva a 6 meses de 11,2%, tendo atingido um valor líquido global de €38,8M, superior em 10,3% face aos €35,2M de dezembro de 2022.

Desde o início do ano, esta categoria registou vendas líquidas negativas de €0,3M, com subscrições de €8,8M e resgates de €9,1M.

Relativamente à categoria R de UPs, a rentabilidade a 1 ano foi de 15,8% no final de junho de 2023 e de 11,3% a 6 meses efetiva. As vendas líquidas desta categoria de UPs foram marginalmente negativas, num total de 112 mil euros.

No mesmo período, a categoria I de UPs do Fundo apresentava uma rentabilidade a 1 ano de 17,1% e de 11,9% efetiva a 6 meses. O fundo registou um valor líquido global de €16,5M, significativamente superior ao valor registado em dezembro de 2022, que foi de €2,6M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Erros de Valorização

Até 30 de junho de 2023 não se registaram erros no processo de valorização das unidades de participação do Organismo de Investimento Coletivo.

Eventos Subsequentes

A 3 de julho de 2023 foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

A 19 de julho de 2023, na sequência do envio para a Comisión Nacional del Mercado de Valores (CNMV), da notificação para comercialização, numa base transfronteiriça, do fundo IMGA Ações Portugal, foi rececionado o Ofício da CMVM a informar do registo desse Fundo no mercado espanhol.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Aberto de Ações IMGA European Equities

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Aberto de Ações

Data de Constituição: 19 de março de 1990

Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário: Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira em 30 de junho de 2023: 55 310 M Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	jun/23
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A										
Rendibilidade	-0,3%	4,4%	-1,4%	7,7%	-12,9%	25,4%	-11,5%	26,3%	-12,9%	15,7%
Risco (nível)	5	6	6	4	5	5	7	5	6	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R										
Rendibilidade									-12,9%	15,8%
Risco (nível)									6	5
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I										
Rendibilidade									-	17,1%
Risco (nível)									-	5

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos participantes uma valorização do capital investido, obtendo ganhos através da valorização das ações das empresas europeias com maior capitalização bolsista.

O fundo investe predominantemente em ações de empresas da União Europeia, Suíça e Noruega e, complementarmente, em empresas de outros mercados internacionais desenvolvidos.

O fundo deverá ter permanentemente um mínimo de 85% do seu valor líquido global investido em ações.

O fundo não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade.

O fundo poderá utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura de riscos e para exposição adicional, sem que da mesma resulte uma exposição ao ativo subjacente superior a 100% do seu valor líquido global.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos. O regime fiscal dos fundos de investimento foi alterado a partir de 01 de julho de 2015 pelo que os valores das unidades de participação divulgados até 30 de junho de 2015 são deduzidos da fiscalidade então suportada pelo fundo mas não têm em consideração o imposto que seja eventualmente devido pelos Participantes relativamente aos rendimentos auferidos no período após essa data. O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	30.06.2023
Nº UP's em circulação	2 066 583,9143	2 745 905,1289	2 542 647,1509	2 413 331,5992	2 393 764,0211
Valor Unitário UP (Euros)	14,9854	13,2544	16,7366	14,5763	16,2134
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	30.06.2023
Nº UP's em circulação			200,4009	21 771,6492	569,2286
Valor Unitário UP (Euros)			5,7663	5,0206	5,5909
IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	30.06.2023
Nº UP's em circulação				502 746,9932	3 175 243,9239
Valor Unitário UP (Euros)				4,6420	5,1952

CUSTOS E COMISSÕES

		jun/23		2022		2021		2020	
Mercado	Região	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	Portugal	724	29,1	459	22,9	121	30,1	0	1,1
Mercados União Europeia	Alemanha	8 517		5 535		4 273		5 535	
	França	12 491		7 343		9 973		8 646	
	Bélgica	1 014		800		228		587	
	Áustria	375		254		765		312	
	Países Baixos	7 064		5 064		5 863		3 273	
	Dinamarca	2 910		1 728		2 700		1 630	
	Espanha	2 200		1 421		633		1 238	
	Itália	1 511		1 001		631		970	
	Irlanda	1 192		2 739		2 579		561	
	Suécia	924		739		1 686		2 288	
	Finlândia	141		132					
	Noruega	578		544		1 165		439	
	sub-total	38 916	15,3	27 301	23,3	30 495	29,0	25 479	54,7
Outros Mercados	Suíça	7 498		5 049		6 886		5 784	
	Reino Unido	5 674		4 105		4 790		4 651	
	sub-total	13 172	4,4	9 154	9,4	11 676	12,5	10 435	9,6
	Total	52 812	48,8	36 914	55,6	42 292	71,6	35 914	65,4

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

30.06.2023	
Valores mobiliários	52 811 983
Saldos bancários	2 551 759
Outros ativos	80 212
Total dos ativos	55 443 954
Passivos	133 837
Valor Líquido de Inventário	55 310 117

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)							
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	873 643	90 125	56 371	907 397	-	907 397	2%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	36 932 034	6 352 115	1 684 309	41 599 839	-	41 599 839	79%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	9 160 540	1 524 849	380 642	10 304 747	-	10 304 747	19%
TOTAL	46 966 217	7 967 088	2 121 322	52 811 983	-	52 811 983	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)	
Rendimentos	
Rendimento do investimento	1 165 391
Outros rendimentos	0
As mais-valias de investimentos	5 524 201
Custos	
Custos de gestão	(463 752)
Custos de depósito	(17 653)
Outros encargos, taxas e impostos	(167 360)
As menos-valias de investimentos	(1 151 001)
Custos de negociação	(49 636)
Lucro líquido	4 840 191
Lucros distribuídos	
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	22 170 712
Resgates	(9 321 024)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)						
	IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT A		IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT R		IMGA EUROPEAN EQUITIES CAT I	
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
31.12.2021	42 555 014,27	16,7366	1 155,57	5,7663		
31.12.2022	35 177 204,52	14,5763	109 305,80	5,0206	2 333 726,92	4,6420
30.06.2023	38 811 005,85	16,2134	3 182,48	5,5909	16 495 928,26	5,1952

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício de 2023.

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro)

BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

ATIVO						
Código	Designação	30-06-2023			31-12-2022	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
Outros Ativos						
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
Carteira de Títulos						
21	Obrigações					
22	Ações	46 966 217	7 967 088	(2 121 322)	52 811 983	35 023 342
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação					1 890 810
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida					
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>46 966 217</u>	<u>7 967 088</u>	<u>(2 121 322)</u>	<u>52 811 983</u>	<u>36 914 152</u>
Outros Ativos						
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
Terceiros						
411+...+418	Contas de Devedores	73 203			73 203	54 665
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>73 203</u>			<u>73 203</u>	<u>54 665</u>
Disponibilidades						
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	2 551 759			2 551 759	735 915
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>2 551 759</u>			<u>2 551 759</u>	<u>735 915</u>
Acréscimos e diferimentos						
51	Acréscimos de Proveitos	19			19	19
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos	6 990			6 990	11 963
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>7 009</u>			<u>7 009</u>	<u>11 982</u>
	TOTAL DO ATIVO	<u>49 598 188</u>	<u>7 967 088</u>	<u>(2 121 322)</u>	<u>55 443 954</u>	<u>37 716 714</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				2 393 764	2 413 332
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe I				3 175 244	502 747
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				569	21 772

PASSIVO			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	31-12-2022
Capital do OIC			
61	Unidades de Participação	41 619 879	28 460 797
62	Variações Patrimoniais	77 465 598	77 774 991
64	Resultados Transitados	(68 615 551)	(62 916 709)
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	4 840 191	(5 698 842)
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>55 310 117</u>	<u>37 620 237</u>
Provisões Acumuladas			
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
Terceiros			
421	Resgates a Pagar a Participantes	28 630	7 906
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	96 224	81 651
424+...+429	Outras contas de Credores	6 848	4 767
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>131 703</u>	<u>94 324</u>
Acréscimos e diferimentos			
55	Acréscimos de Custos	2 134	2 153
56	Receitas com Provento Diferido		
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>2 134</u>	<u>2 153</u>
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>55 443 954</u>	<u>37 716 714</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	16.2134	14.5763
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe I	5.1952	4.6420
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	5.5909	5.0206

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro) DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 30 DE JUNHO DE 2022

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30-06-2023	30-06-2022			30-06-2023	30-06-2022
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes		109	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos		
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes		
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	49 636	45 280		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	485 155	444 641	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 165 391	958 816
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 058 122	9 112 672	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	5 291 425	1 609 308
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	92 879	215 866	839	Em Operações Extrapatrimoniais	232 776	245 276
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos				Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais	128 986	119 420	851	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7412+7422	Impostos Indirectos	32 490	29 590	87			
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>6 689 592</u>	<u>2 813 400</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 134	2 152				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>1 849 401</u>	<u>9 969 730</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		17
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>		<u>17</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>4 840 191</u>		66	Resultado Líquido do Período (se<0)		<u>7 156 313</u>
	TOTAL	<u>6 689 592</u>	<u>9 969 730</u>		TOTAL	<u>6 689 592</u>	<u>9 969 730</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5 349 058	(6 589 828)	F - E	Resultados Eventuais		17
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	139 898	29 410	B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	4 969 177	(7 036 893)
B-A	Resultados Correntes	4 840 191	(7 156 330)	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	4 840 191	(7 156 313)

Demonstração de Fluxos de caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-23		30-jun-22	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		22 170 712		8 225 542
Subscrição de unidades de participação	22 170 712		8 225 542	
...				
PAGAMENTOS:		9 300 300		6 624 297
Resgates de unidades de participação	9 300 300		6 624 297	
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		12 870 413		1 601 245
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		5 409 309		13 338 388
Venda de títulos e outros ativos	2 346 209		12 572 655	
Reembolso de títulos e outros ativos				
Resgates de unidades de participação noutros OIC	1 978 291		0	
Rendimento de títulos e outros ativos	1 084 809		765 732	
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos				
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		15 959 944		12 845 414
Compra de títulos e outros ativos	15 910 137		12 799 443	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	0		0	
Comissões de bolsa suportadas				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	48 837		45 054	
Outras taxas e comissões	26		67	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	945		850	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(10 550 636)		492 974
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		0		0
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro				
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções				
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas				
PAGAMENTOS:		2 153		0
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais				
Operações de taxa de juro				
Operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros e opções				
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	2 153		0	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(2 153)		0

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-23		30-jun-22	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		0		0
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	0		0	
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes				
PAGAMENTOS:		501 781		487 806
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários	1		120	
Comissão de gestão	468 409		455 605	
Comissão de depósito	17 426		15 696	
Taxa de supervisão	4 003		3 105	
Impostos e taxas	11 942		13 280	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes				
Fluxo das operações de gestão corrente		(501 781)		(487 806)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		0		0
Ganhos extraordinários				
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais	0		0	
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		0		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		1 815 843		1 606 413
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		735 915		335 892
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		2 551 759		1 942 305

Anexo às demonstrações financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA European Equities - Fundo de Investimento Aberto de Ações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 19 de março de 1990, tendo iniciado a sua atividade nessa data. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a longo prazo que integre um prémio sobre os instrumentos de mercado monetário e que reflita aproximadamente a rentabilidade agregada dos mercados acionistas da União Europeia, Suíça e Noruega. Para o efeito, investe os seus capitais predominantemente em ações de empresas cotadas nos mercados regulamentados dos países da União Europeia (Frankfurt, Londres, Madrid, Paris, Milão), Suíça – Zurique, Noruega - Oslo e dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores. As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural. Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal. Para efeitos de constituição do OIC, o valor da unidade de participação foi de mil escudos (quatro euros e noventa e nove cêntimos).

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2023, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

Descrição	31-12-2022	Subscrições			Resgates			Outros	Resultados do Exercício	30-06-2023
		Categoria A	Categoria I	Categoria R	Categoria A	Categoria I	Categoria R			
Valor base	28 460 797	2 741 394	13 513 127	1 844	(2 838 785)	(150 643)	(107 856)			41 619 879
Diferença p/Valor Base	77 774 991	6 060 943	(146 753)	156	(6 211 809)	(5 712)	(6 219)			77 465 598
Resultados acumulados	(62 916 709)							(5 698 842)		(68 615 551)
Resultados do período	(5 698 842)							5 698 842	4 840 191	4 840 191
SOMA	37 620 237	8 802 338	13 366 375	2 000	(9 050 594)	(156 355)	(114 075)		4 840 191	55 310 117
Nº de Unidades participação										
Categoria A	2 413 332	549 327			(568 895)					2 393 764
Categoria I	502 747		2 702 625			(30 129)				3 175 244
Categoria R	21 772			369			(21 571)			569
Valor Unidade participação										
Categoria A	14.5763									16.2134
Categoria I	4.6420									5.1952
Categoria R	5.0206									5.5909

Em 30 de junho de 2023 existiam 1 784 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Categoria I			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2023	30-06-23	16.2134	38 811 006	2 393 764	5.5909	3 182	569	5.1952	16 495 928	3 175 244	55 310 117	5 569 577
	31-03-23	15.8954	36 438 409	2 292 393	5.4788	11 590	2 115	5.0774	16 274 746	3 205 372	52 724 745	5 499 880
Ano 2022	31-12-22	14.5763	35 177 205	2 413 332	5.0206	109 306	21 772	4.6420	2 333 727	502 747	37 620 237	2 937 850
	30-09-22	13.3095	32 770 642	2 462 207	4.5854	105 745	23 062	4.2258	2 124 489	502 747	35 000 877	2 988 016
	30-06-22	14.0145	34 657 583	2 472 981	4.8280	111 340	23 062	4.4351	2 229 689	502 747	36 998 612	2 998 790
	31-03-22	15.6954	38 483 061	2 451 873	5.4062	1 083	200	4.9526	2 489 890	502 747	40 974 035	2 954 821
Ano 2021	31-12-21	16.7366	42 555 014	2 542 647	5.7663	1 156	200	-	-	-	42 556 170	2 542 848
	30-09-21	15.4905	39 781 351	2 568 129	5.3361	3 672	688	-	-	-	39 785 024	2 568 817
	30-06-21	15.1174	39 430 593	2 608 301	5.2103	3 586	688	-	-	-	39 434 179	2 608 989
	31-03-21	14.1621	38 081 896	2 689 007	-	-	-	-	-	-	38 081 896	2 689 007

Em 30 de junho de 2023, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes		
	Categoria A	Categoria R	Categoria I
UPs ≥ 25%	-	2	2
10% ≤ UPs < 25%	-	-	1
5% ≤ UPs < 10%	-	-	-
2% ≤ UPs < 5%	2	-	2
0.5% ≤ UPs < 2%	8	-	-
UPs < 0.5%	4 058	-	-
TOTAL	4 068	2	5

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Ações						
EDP Renovaveis SA	222 620	-	(39 066)	183 554	-	183 554
EDP-Energias de Portugal SA	166 736	-	(17 305)	149 431	-	149 431
Jerónimo Martins,SGPS,S.A.	484 287	90 125	-	574 412	-	574 412
	873 643	90 125	(56 371)	907 397	-	907 397
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Ações						
Ageas.	466 718	30 927	-	497 645	-	497 645
Air Liquide SA	586 385	159 411	-	745 796	-	745 796
Airbus Group NV	851 149	128 183	-	979 332	-	979 332
Allianz AG Holding	806 873	51 897	-	858 770	-	858 770
Alstom	357 889	82 209	-	440 098	-	440 098
Anglo American Plc.	242 668	-	(67 260)	175 408	-	175 408
Anheuser-Busch Inbev NV	257 219	-	(15 121)	242 098	-	242 098
ASM International NV	458 318	157 993	-	616 311	-	616 311
ASML Holding NV	1 298 386	472 487	-	1 770 873	-	1 770 873
Azimut Holding Spa	187 082	-	(1 543)	185 539	-	185 539
BANK OF IRELAND GROUP PLC	478 632	133 028	-	611 660	-	611 660
Basf AG NPV	467 953	-	(168 581)	299 372	-	299 372
BAYER AG Reg	675 303	5 905	-	681 207	-	681 207
BB Biotech AG	204 769	900	(46 085)	159 583	-	159 583
BMW-Bayerische Motoren Werke AG	214 779	85 875	-	300 653	-	300 653
BNP Paribas-Banque Nationale de Paris SA	567 166	60 481	-	627 647	-	627 647
CARL ZEISS MEDITEC AG - BR	267 667	-	(69 686)	197 981	-	197 981

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Ações						
Commerzbank AG.	548 858	213 295	-	762 153	-	762 153
Compagnie de ST.Gobain	704 917	3 690	-	708 607	-	708 607
CRH PLC (IE)	382 541	198 007	-	580 548	-	580 548
Dassault Systemes SA	220 741	51 609	-	272 350	-	272 350
Deutsche Lufthansa AG - Ord.	317 389	63 314	-	380 703	-	380 703
DEUTSCHE TELEKOM AG	530 229	31 076	-	561 306	-	561 306
Diageo Plc.	685 316	3 578	(30 755)	658 139	-	658 139
DSM_Firmenich AG	293 212	-	(94 887)	198 325	-	198 325
E.ON SE	263 499	47 796	-	311 295	-	311 295
ELIS SA	343 146	62 267	-	405 413	-	405 413
Erste Bank Der Oester Spark	386 987	-	(12 433)	374 554	-	374 554
Essilor International SA.	615 631	-	(38 457)	577 174	-	577 174
Ferrari NV	290 028	111 901	-	401 929	-	401 929
Ferrovial, SA	252 425	39 854	-	292 278	-	292 278
Fresenius SE & CO KGAA.	312 997	-	(74 442)	238 554	-	238 554
GN Store Nord A/S	418 977	84	(180 309)	238 752	-	238 752
Hermes International	753 581	307 090	-	1 060 670	-	1 060 670
Hexagon AB	472 476	124 296	(51 368)	545 405	-	545 405
HSBC Holdings Plc (Ord)	715 754	127 092	(10 120)	832 727	-	832 727
Iberdrola SA.	651 261	65 835	-	717 096	-	717 096
Inditex SA	590 767	285 237	-	876 004	-	876 004
INFINEON TECHNOLOGIES AG.	341 880	35 971	-	377 850	-	377 850
Intesa Sanpaolo Spa	518 568	307	-	518 875	-	518 875
Iveco Group N.V.	171 316	-	(10 691)	160 625	-	160 625
Kion Group GO	205 581	-	(11 218)	194 363	-	194 363
Koninklijke Ahold Dhaize	292 901	20 762	-	313 663	-	313 663
Koninklijke (Royal) KPN,NV	585 773	68 027	-	653 800	-	653 800
Koninklijke Philips NV	282 366	134 434	-	416 800	-	416 800
L Oreal SA	529 105	210 206	-	739 310	-	739 310
Lanxess AG	176 176	-	(45 572)	130 603	-	130 603
Leonardo SPA	178 385	65 492	-	243 877	-	243 877
LVMH- Moet Hennessy Louis Vuitton SA.	1 262 105	815 136	-	2 077 241	-	2 077 241
Merck KGaa NPV	337 429	22 502	-	359 931	-	359 931
Michelin (CGDE)-B	327 474	-	(36 471)	291 003	-	291 003
MTU Aero Engines AG	280 893	37 460	-	318 353	-	318 353
NN Group N.V.	288 234	32 453	-	320 687	-	320 687
Nordea AB (SEK)	338 570	79 535	(39 790)	378 315	-	378 315
Novo Nordisk A/S-B	1 107 262	752 332	-	1 859 594	-	1 859 594
Novozymes A/S - B Shares	199 450	-	(57 007)	142 443	-	142 443
Orange SA	279 608	6 028	-	285 636	-	285 636
ORSTED A/S	300 244	-	(67 949)	232 296	-	232 296
PANDORA A/S	327 278	109 497	(43)	436 732	-	436 732
Pernod-Ricard SA	710 007	47 577	-	757 583	-	757 583
Reed Elsevier Plc	676 115	90 079	-	766 194	-	766 194
Remy Cointreau SA	261 750	-	(41 325)	220 425	-	220 425
Sanofi	429 150	21 784	-	450 934	-	450 934
SAP SE.	636 744	32 004	-	668 748	-	668 748
SARTORIUS AG-VORZUG	417 433	-	(102 235)	315 197	-	315 197
Schneider Electric SE.	720 039	104 604	-	824 643	-	824 643
SHELL PLC-NEW	838 427	127 398	-	965 825	-	965 825
Siemens AG- Reg.	933 285	93 157	-	1 026 442	-	1 026 442
Siemens Healthineers - AG	436 296	34 281	-	470 578	-	470 578
Sodexo Alliance, SA	417 700	122 957	-	540 657	-	540 657
Solvay SA - A	258 614	15 243	-	273 857	-	273 857
St Microelectronics, NV	393 216	62 434	-	455 650	-	455 650
STELLANTIS NV	402 984	27 316	-	430 301	-	430 301
Stora Enso Oyj - R	225 573	-	(84 218)	141 355	-	141 355
Thyssen Krupp AG.	275 462	-	(81 489)	193 973	-	193 973
Total Energies SE	444 755	52 998	-	497 754	-	497 754
Ubisoft Entertainment S.A.	165 363	-	(43 986)	121 377	-	121 377
Unilever NV - CVA.	576 224	20 151	-	596 375	-	596 375
Unilever Plc	201 696	4 677	(6 959)	199 413	-	199 413
Vinci SA.	546 479	-	(14 579)	531 900	-	531 900
Vivendi SE	494 437	-	(179 734)	314 704	-	314 704
	36 932 034	6 352 115	(1 684 309)	41 599 839	-	41 599 839
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Ações						
Astra-Zeneca Group Plc.	1 163 369	233 453	-	1 396 822	-	1 396 822
Aviva Plc	516 544	10 695	(56 832)	470 406	-	470 406
BAE Systems Plc	492 088	225 238	-	717 327	-	717 327

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
<i>-Ações</i>						
Cie Financiere Richemon-BR A	390 368	75 211	-	465 579	-	465 579
Equinor ASA SA	234 836	140 597	(16 695)	358 739	-	358 739
Givaudan AG - Reg.	229 319	9 428	(38 819)	199 928	-	199 928
Julius Baer Group Ltd..	229 760	76 518	-	306 278	-	306 278
Lonza AG - Reg.	608 056	44 713	(77 843)	574 925	-	574 925
Nestle SA-Reg	1 496 796	264 951	-	1 761 747	-	1 761 747
Norsk Hydro Asa	251 259	-	(32 173)	219 086	-	219 086
Reckitt Benckiser Group Plc	464 933	799	(8 011)	457 721	-	457 721
Roche Holding AG-Genuss	1 834 227	116 939	(206 724)	1 744 443	-	1 744 443
SIKA AG-REG	337 138	33 286	(19 319)	351 104	-	351 104
UBS Group AG	557 114	200 868	-	757 982	-	757 982
Zurich Financial Services AG.	354 735	167 925	-	522 660	-	522 660
	9 160 540	1 600 622	(456 416)	10 304 747	-	10 304 747
TOTAL	46 966 217	8 042 862	(2 197 096)	52 811 983	-	52 811 983

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-

valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2023, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
CHF	1 971 726	-	-	-	-	-	1 971 726
DKK	10 533 230	-	-	-	-	-	10 533 230
GBP	489 663	-	-	-	-	-	489 663
NOK	5 940 634	-	-	-	-	-	5 940 634
SEK	5 338 447	-	-	-	-	-	5 338 447
Contravalor Euro	4 959 072	-	-	-	-	-	4 959 072

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2023, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Ações e Valores Similares	Montante (Euros)	Extrapatrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	52 811 983	-	-	52 811 983

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria I		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	428 865	1,14%	52 853	0,54%	585	1,15%
Comissão de Depósito	14 522	0,04%	3 816	0,04%	20	0,04%
Taxa de Supervisão	2 725	0,01%	849	0,01%	3	0,01%
Custos de Auditoria	1 688	0,00%	444	0,00%	2	0,00%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	9 822	0,03%	2 581	0,03%	13	0,03%
Outros Custos Correntes	767	0,00%	202	0,00%	1	0,00%
TOTAL	458 389		60 746		625	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	1,22%		0,62%		1,23%	

(1) Média relativa ao período de referência

A apresentação da Nota 15 das Notas Anexas às demonstrações financeiras, foi, a partir do período corrente, alterada por forma a detalhar os custos incorridos pelo OIC de acordo com a apresentação efetuada no respetivo prospeto (apresentando assim maior detalhe face ao exigido pelo Regulamento nº 16/2003).

Relatório de Auditoria

Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA European Equities – Fundo de Investimento Aberto de Ações (o “OIC”) gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (“Entidade Gestora”), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 55 443 954 euros e um total de capital do OIC de 55 310 117 euros, incluindo um resultado líquido de 4 840 191 euros), a Demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA European Equities – Fundo de Investimento Aberto de Ações, gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém,

acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade Gestora descontinue as atividades do OIC;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

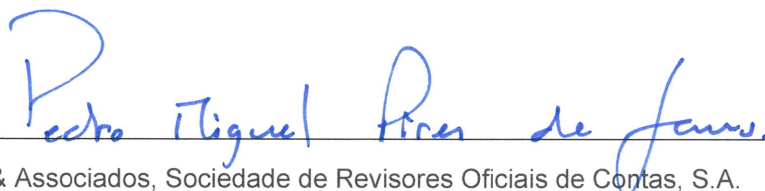
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2023



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com n.º 20190019)